

Sociedade Botânica do Brasil
Cinquentenário da SBB
1950 - 2000

51º CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA

Qualea grandiflora Mart. (pau-ferra-da-folha-grande)



Brasília-DF, 23 a 29 de julho de 2000
Centro de Convenções Ulysses Guimarães

RESUMOS

espécies. Este trabalho apresenta dados da micromorfologia da superfície do fruto em MEV dos táxons pertencentes ao gênero *Bulbostylis* (Cyperaceae) ocorrentes no estado de São Paulo. As espécies analisadas foram as seguintes: *Bulbostylis capillaris* (L.) C. B. Clarke, *B. closii* Barros, *B. consanguinea* (Kunth) C. B., *B. fluviatilis* R. Kral & G. Davidse, *B. junciformis* C. B. Clarke ex S. Moore, *B. paradoxa* Nees, *B. sphaerocephala*, *B. sellowiana* Palla, *B. svenssoniana* Steyerem. e *B. truncata*. Caracteres diagnósticos ao nível específico tais como variação na escultura primária, ornamentação das paredes anticlinais e presença de corpos silicosos foram verificados e serão utilizados para a confecção de uma chave analítica com as referidas espécies. FAPESP.

T1096

CARACTERES MORFOLÓGICOS PARA DUAS ESPÉCIES AFINS: *ROUREA BAHIENSIS* FORERO e *ROUREA DISCOLOR* BAKER (CONNARACEAE) OCORRENTES NA BAHIA. Fabrício do S. Juchum¹ & André M.V. de Carvalho². ¹UESC, ²CEPLAC. (seram@cepec.gov.br).

O levantamento das espécies do gênero *Rourea* Aublet subgênero *Rourea*, família Connaraceae R. Brown, nativas do Estado da Bahia, Projeto Flora da Bahia, está sendo desenvolvido como um plano de trabalho para pesquisa de Iniciação Científica. O gênero *Rourea* é o segundo maior representante da família para a Bahia, sendo constituído atualmente por 13 espécies, compondo diversificados habitats. A grande riqueza de seus caracteres e a variedade morfológica, confere ao gênero uma difícil compreensão no campo da taxonomia, dessa forma, objetiva-se com este estudo destacar as diferenças morfológicas entre as espécies *Rourea bahiensis* Forero e *Rourea discolor* Baker, ambas consideradas endêmicas para a Bahia. Através da análise de campo e do material depositado no Herbário CEPEC, além da análise bibliográfica, foi possível observar diferenças entre os taxa, possibilitando o seu melhor reconhecimento visto uma frequente inversão de identificação entre as espécies. De um modo geral, o gênero em questão caracteriza-se pela presença de 5 carpelos, ausência de glândulas nas pétalas, sépalas imbricadas, ovário sésil, fruto 1 fóculo, raramente 2 por flor, cálice ascendente no fruto, ocasionalmente acrescentado. Pertencentes a seção Multifoliolatae, as espécies estudadas diferem principalmente quanto a morfologia foliar e morfologia do fruto e inflorescência, existindo ainda uma discussão sobre seu hábito; *R. bahiensis* Forero apresenta folíolos cartáceos com 0,6-(1,5)-2,0 cm compr. e 0,4-(0,6)-0,8 cm larg., retangulares, brácteas recobrimdo gemas de onde partem ramos e inflorescências, inflorescência em panícula reduzida, fruto com ca. 1,0 cm compr., já *R. discolor* Baker possui folíolos cartáceos a subcoriáceos com 1,6-(3,2)-5,2 cm compr. e 0,9-(1,5)-2,3 cm larg., oblongo-retangulares, brácteas esparças nos ramos foliares e na inflorescência, inflorescência paniculada, fruto com ca. 1,5 cm compr. Apresentam-se ainda informações sobre a distribuição geográfica, fenologia, chave de identificação, descrição das espécies, além de ilustrações dos variados caracteres morfológicos das espécies. Fundação John D. & Catherine T. MarcArthur, CNPq, CEPEC

T1097

IDENTIFICAÇÃO TAXONÔMICA DE QUATORZE ACESSOS DE *EUTERPE* EXISTENTES NA COLEÇÃO DE GERMOPLASMA DA EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL, BELÉM, PA. Simonne Sampaio da Silva¹, Silvana Tavares Rodrigues² & Raimunda Conceição de Vilhena Potiguara³. ¹Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, ²Embrapa Amazônia Oriental, ³Museu Paraense Emílio Goeldi. (silvane@cpatu.embrapa.br).

Arecaceae apresenta cerca de 200 gêneros com 2.800 espécies no globo. Na Amazônia e nas Guianas, ocorrem 39 gêneros, entre os quais 28 gêneros pertencem a subfamília Arecoideae, com 150-180 espécies. Apesar de ser a 3ª família em ordem de importância econômica, ainda são poucos os estudos taxonômicos principalmente na Amazônia Brasileira devido a dificuldade de coleta de representantes deste grupo. A Embrapa Amazônia Oriental dispõe de uma coleção de germoplasma de palmáceas, abrangendo plantas de cultura pré-colombiana, propiciando a conservação de espécimes de

palmeiras da Amazônia, além de subsidiar estudos dentre os quais podem-se exemplificar a caracterização e avaliação vegetativa, fenologia, entomologia, fitopatologia e biologia reprodutiva. Entre os gêneros que compõem a coleção selecionamos, *a priori* o táxon *Euterpe* com o objetivo de identificá-lo taxonomicamente para dessa forma auxiliar os estudos já mencionados, além do material em questão ser muito confuso, sendo proveniente de vários municípios da Amazônia. Foram realizadas coletas dos espécimes do germoplasma, segundo a técnica usual de coleta de Palmae e utilizando-se câmara clara acoplada ao estereomicroscópio, foram elaboradas ilustrações e mensurações das peças florais e frutos. Foram elaboradas também tabelas e descrições taxonômicas. Na análise taxonômica procurou-se diferenciar os indivíduos monocaules dos multicaules, identificando-se 14 acessos de *Euterpe* como pertencente ao táxon *Euterpe precatoria* Mart..

T1098

REVISÃO DO GÊNERO *MACFADYENA* (BIGNONIACEAE). Simone Cristina Miranda Cabral & Maria de Fátima Agra. Universidade Federal da Paraíba.

Neste trabalho apresenta-se uma revisão do gênero *Macfadyena* (Bignoniaceae), como parte do "Bignoniaceae Gentry Project". Cerca de 27 epítetos têm sido descritos para *Macfadyena*, que possui ampla distribuição geográfica, ocorrendo desde o México até o norte da Argentina, tendo a América do Sul como seu principal centro de diversidade. Com base nas informações encontradas no "w³TROPICOS Nomenclatural Data Base", realizou-se estudos dos tipos nomenclaturais, observações de campo e estudos morfológicos com amostras frescas e secas, do material depositado nos seguintes herbários: BM, CEPEC, EAN, IPA, JPB, K, L, MO, RB, S, UFRPE, UPS. *Macfadyena* como está aqui delimitado, caracteriza-se por apresentar-se como: lianas; folhas 2-folioladas; gravinha terminal; trifida; unguiculada; inflorescências em cimeiras ou panículas; bracteadas; flores com cálice campanulado, truncado a subespatáceo, lobado; corola tubular-campanulada amarela; fruto cápsula linear-comprimida, 2-valvar, lisa; sementes aladas, com alas hialinas. O gênero está constituído de quatro espécies: *Macfadyena dentata* Schum., *M. mollis* (Sond.) Seem., *M. uncatata* (Andrews) Sprague & Sandwith e *M. unguicatifolia* (L.) A. Gentry. Dos 27 epítetos descritos para o gênero, 23 estão sendo sinonimizados. Dentre estas espécies, *Macfadyena unguicatifolia* apresenta-se com ampla distribuição nas Américas, sendo também cultivada na África, Ásia e Oceania. As demais espécies possuem centro de distribuição na América do Sul, sendo que *M. dentata* ocorre desde a América do Norte e *M. uncatata* desde a América Central e Caribe. Gentry Fellowship Project.

T1099

ESTUDO TAXONÔMICO DAS ESPÉCIES DAS SUBTRIBOS LAELIINAE BENTH. E ZYGOPETALINAE SCHLTR. (ORCHIDACEAE) OCORRENTES NO PARQUE NACIONAL DO CAPARAÓ-MG/ES. Wellington Forster & Vinicius Castro Souza. USP. (wforster@carpa.ciagri.usp.br).

Este trabalho visa contribuir para a monografia de Orchidaceae referente ao Projeto Flora Fanerogâmica do Parque Nacional do Caparaó. O Parque localiza-se na divisa dos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, situado em um das maiores altitudes da região Sudeste. A área apresenta uma notável continuidade de ecossistemas naturais com formações campestres e florestais. As Orchidaceae compõem a maior família das fanerógamas, estimando-se 25.000 espécies. É caracterizada como família cosmopolita, entretanto, é nas regiões tropicais e subtropicais que alcançam uma elevada diversidade de espécies. As subtribos Laeliinae e Zygopetalinae ocorrem exclusivamente no domínio Neotropical. Para o globo, estão constituídas respectivamente por 1.466 e 331 espécies. No Brasil estão registradas 364 espécies para Laeliinae e 214 espécies para Zygopetalinae, muitas delas endêmicas. Este trabalho teve como base a análise de coleções de herbários e coleta de materiais botânicos. Foi utilizada a metodologia tradicional, com análise morfológica dos